

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epíst. aos Coríntios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principa em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO X

Rio de Janeiro, Dezembro de 1901

NUM. 120

EXPEDIENTE

No intuito de alargar o nosso circulo de leitores, fazendo com que os nossos esforços sejam de maior utilidade para a causa de Christo, resolvemos offerecer os seguintes

PREMIOS

áquelles que preencherem as condições abaixo estipuladas.

Os que nos mandarem 10 assignaturas com as respectivas importancias receberão 1 volume encadernado da *Harpa d'Israel*.

Os que nos mandarem 5 assignaturas com as respectivas importancias receberão 1 volume da *Vida de Jesus* ou 1 volume de *Ensaios Religiosos* ou 1 volume de *Em Seus Passos*.

Os que nos mandarem 2 assignaturas com as respectivas importancias receberão 1 volume de *Josepha e a Virgem*.

Estas assignaturas deverão chegar á redacção até o dia 31 de Janeiro de 1902.

O que são os nossos premios

HARPA D'ISRAEL.— Nova e valiosa traducção dos Psalmos tirada do Hebreu, seguida de annotações em que são elucidadas as discrepancias entre a versão de Antonio Pereira de Figueiredo e o texto original hebreu, pelo Professor F. R. dos Sanctos Saraiva.

Esta obra consta de 490 paginas nitidamente impressas em optimo papel e está solidamente encadernada.

E' um livro digno de figurar nas estandes de todos os que se dedicam ao estudo da Biblia.

A VIDA DE JESUS.— Esta obra, da lavra do Rev. Miguel G. Torres, é a melhor que, no genero, possuimos na lingua portugueza. Consta de 292 paginas e tem gravuras intercaladas no texto.

ENSAIOS RELIGIOSOS.— Ultima obra do Rev. J. M. Kyle, de muita utilidade aos que estudam a Biblia e tem pouco tempo de compulsar volumosos commentarios. Tem 200 paginas impressas em bom papel.

EM SEUS PASSOS.— Esta traducção do Rev. José M. Higgins, não precisa de apresentação por já estar bem conhecida no Brazil. Tem 215 paginas bem impressas.

JOSEPHA E A VIRGEM.— E' a historia do progresso que o Evangelho fez em uma rua em Madrid; como o vigario foi derrotado em uma discussão e como as reuniões evangelicas tornaram-se mais frequentadas. E' uma historia muito attractiva.

Caruarú

Carta de um dos perseguidos.— *Carta do Sr. M. S. Andrade.*— *Inquerito e outras informações.*

O nosso irmão Sr. José Mariz, escreveu com o titulo «Recordação de minha viagem a Caruarú» uma longa narração que não publicamos por extenso por falta de espaço.

Começa o irmão dizendo que foi convidado pelo irmão Sr. Kingston a ir a Caruarú animar os crentes.

A viagem foi marcada para o dia 16 de Setembro tendo 8 dias para preparar-se o que fez fazendo oração continuamente ao Senhor.

No dia marcado tomou o trem em Jabotão e ficou muito encantado com a linda paisagem que descortinava do carro e notou que mais adiante o aspecto da natureza mudou-se, tornando-se as florestas mais raras e as montanhas aridas.

Depois passaram diversos tunnels e pontes muito profundas das quaes contam maravilhas, e morros sobre os quaes erguiam-se cruzeiros negros para, segundo dizem, livrar os seus fieis do cão negro e cabelludo, com rabo, e chifre, etc. !

Final chegaram a Caruarú elle e o seu companheiro José dos Santos. Em Caruarú, existe um morro no cume do qual ergue-se uma dessas cruzeiros !

Diz o irmão José Mariz :

« Ao sair da estação fitaram-me enquanto o Sr. José dos Santos foi buscar uma bolsa para levar fructas para a casa. Uns vinham vêr-me de perto e outros iam para a rua ameaçando-me com as mãos e dizendo : « Olha ! Mais tarde ! » Nisto chegaram dous e um delles que parecia capanga disse para o dono da barraca : « Você agora está arrumado, com um da nova seita em casa », e apontou para mim. Vendo o dono da casa espantar-se e empallidecer, respondi-lhe : « Não tenha medo, cidadão, isto só pega em quem Deus quizer ». Nisto chegou o Sr. José dos Santos e retiramos ficando elles em algazarra.

« Tomamos o caminho do Cedro, que dista 2 kilometros da cidade » seguindo-nos um espião, que parava e voltava-nos as costas quando paravamos. Estava um sol de abraçar e suavamos por todos os poros quando chegamos á casa do Sr. José dos Santos, cuja mulher e diversos vizinhos que gostam do Evangelho, já nos esperavam. O Sr. José dos Santos com gosto e admiração contava aos seus vizinhos a maneira como tinha sido recebido e tratado pelos irmãos no Recife.

AS REUNIÕES

Depois do jantar fizemos um culto familiar, e continuamos a conversar sobre o Evangelho, e cantar psalmos até 7 horas da noite.

Eu não tencionava dirigir culto n'aquella noite porém como a sala estava quasi repleta de irmãos, e vizinhos, e na porta do lado algumas pessoas nos ouviam, os ir-

mãos pediram-me para eu lhes fallar algumas cousas ; dirigi então um pequeno culto escolhendo para a exhortação o vs. 29 do cap. 22 do Evangelho S. Matt.

— « Errais, não sabendo as Escripturas, nem o poder de Deus ». Depois de findo o culto retiraram-se todos ; excepto um rapaz por nome Pedro, e uma moça que ensina meninos n'aquelle lugar.

A PERSEGUIÇÃO DO PREGADOR

Eram nove horas e conversavamos quando de Caruarú chega o sacristão acompanhado de um grande numero de sequeiros, armados de cacetes verdes e pistolas, e entra na casa com uma gritaria infernal.

O Sr. José dos Santos, sua mulher, a professora, e Pedro, furtaram-se dos inimigos, e se refugiaram nos quartos da casa ; eu porem fiquei como uma « ovelha no meio dos lobos » (S. Matt. 10 vs. 16) Elles deram-me uma cacetada na cabeça acima da fronte, que fez-me ficar tonto e ia cahir, mas dando-me outra na testa eu vez de derrubar-me (com elles desejavam) Deus fortaleceu-me e corri. Descarregaram ainda outra cacetada atraz da orelha esquerda, porem eu corria sempre e em breve achei-me na porta que dá para o quintal ; esta achava-se fechada e eu não sabia de que lado era o ferrolho, ou fechadura ; tudo estava no escuro, pois os inimigos tinham apagado os candieiros com os cacetes ; e estes mesmos na escuridão não erravam em bater-me de rijo.

Porem a porta em cima não encostava no portal ; colloquei as mãos n'aquella e puxei a ; oh ! graças a Deus que estava sómente encostada ; abri-se e tonto da cabeça dei-tei a correr pelo quintal, os inimigos ainda não satisfeitos me seguiram gritando ; Pega ! Pega ! Eu corria para entrar n'um pequeno mattagal que tinha atraz da casa ; mas qual ! encontrei-me com uma cerca de faxina rija e de mais de dez palmos de altura.

Como passar agora ? Naquelle momento não havia tempo a perder, pois aquelles homens, cheios de ira ; faziam meios de agarrar-me e eu corria de uma, para outra parte ; sem saber o que fazer.

Dei um salto para ver se cahia do outro lado ; e... tornei ao mesmo lugar. Então clamei em voz baixa : Oh ! meu Deus ajuda-me por amor a Jesus.

E dei outro pulo e segurei-me nas pontas das varas e colloquei os pés no terceiro varal da faxina e atirei-me do outro lado ;

ali perto tinha um telheiro, onde eu, ao cair dei com as mãos nas telhas, cahindo diversas e fazendo grande barulho.

Ao me achar desse lado julguei-me livre dos perseguidores ; porem outros de emboscada, me esperavam ; quizeram me agarrar, eu escapei e entrei nos matos ; que inteiramente não tinham onde uma pessoa esconder-se. Eu de cansaço não podia mais correr ; os espinhos embaraçavam-me ; quando sahia das garras d'estes era para ir ao chão ; e quando erguia-me já os inimigos gritavam perto de mim— Pega ! e eu continuava a correr. Depois embarracei-me n'uns espinhos muito emmaranhados ; acontecendo outro tanto aos perseguidores que não podendo romper, dispararam-me um tiro de pistola, e tão perto, que julguei ter o projectil me attingido. Vendo que elles ainda continuavam a perseguir-me trepei por cima dos espinhos que me embaraçavam e saltei do outro lado e abaixei-me, e continuei a fugir abaixado até que dei n'uma sebe, onde tinha alguns matos encostados ; ali deitei-me ao chão entre a sebe e os matos, e só depois que deitei-me foi que senti que estava sobre espinhos.

O FUGITIVO EXTENUADO

Alli mesmo, cansado como nunca ; o coração batia a ponto de difficultar-me a respiração ; a cabeça, e as costas com a dor latejavam ; queria chorar mas não podia ; sentia como que uma agonia de morte ; e o mundo parecia que andava á roda de mim. Prostrado mesmo como estava, abri os meus labios n'uma fervorosa oração, esta sahia mesmo do intimo d'alma, orava desta maneira : Meu Pai ; Meu Pai do céu, não consintas que o teu pequeno servo morra nas mãos destes homens tão perversos, mas permite-me que ainda possa Senhor, pregar, honrar, e glorificar o teu nome aqui na terra ; e que esta perseguição seja para honra e gloria tua ; e que estes homens ainda possam pregar o teu Evangelho, e dar te honra e gloria ; em nome de Jesus Senhor é que vos rogo. Amem. Os inimigos ainda continuaram a procurar-me batendo nos matos com os cacetes, porem não me encontrando, retiraram-se. Quando melhorei, e descancei mais, sentei-me e comeccei a arrancar os espinhos que se me espetaram nos joelhos, nas mãos, nas costas, e na cabeça e deitei-me outra vez. Quando moderou mais a algazarra do povo, ouvi uma voz que

me chamava : Mariz ! Mariz chega. Mas não respondi pensando ser inimigo o que me chamava. Perto de meia noite levantei-me cambaleando a ver se acertava com o quintal da casa do Sr. José dos Santos ; mas só encontrava garranchos, pedras e buracos, e depois que dei uma quéda tratei de voltar para o meu esconderijo, porem não acertando com elle, escondi-me noutro lugar. Achei um lageado, onde passavam dois caminhos de um, e outro lado, ficando aquelle no meio, deitei-me sobre as pedras, á espera de algum socorro, continuando sempre em oração.

Quem passasse por qualquer dos caminhos, ainda que olhasse para as pedras não me veria pois que minha roupa com a noite estava da cor das pedras. Passaram duas mulheres ás gargalhadas, rindo-se do caso, e não me virão.

Na rua soltavam fogos de alegria por ter se feito tão grande obra digna da religião de Roma.

Depois de meia noite choveu um pouco refrescando-me a cabeça.

UM PROTECTOR.

«A' uma hora ouvi chamar-me novamente, levantei a cabeça e escutei ; a voz amigavel continuava, e approximava-se mais ; fiz signal com um pequeno assovio e ouvi : — «Podes vir, não tenhas medo; onde estaes ? » «Estou aqui» respondi, levantando-me com receio. Oh ! mas qual foi o terror que tive quando approximei-me do homem ! Com um grande chapéo de palha na cabeça, armado de uma foice, os bigodes cumpridos, alto de estatura, pareceu-me ver um d'aquelles criminosos do Estado da Parahyba do Norte. Ia correr outra vez para o matto, se uma rija mão não me segurasse no braço direito ; Com uma voz branda me animou dizendo : «Não tenha medo, Sr. Mariz, venha atraz de mim que eu quero lhe botar em casa.» Acompanhei-o porém com desconfianças.

Quando chegamos ao fundo de um quintal, disse-me: Fique aqui enquanto eu vou espreitar, e sahiu. Eu ainda suppondo que elle fosse inimigo, e sahisse não para espreitar, mas para chamar companheiros para reunidos me fazerem alguma traição, retirei-me do lugar onde estava, para o fundo do quintal vizinho, e lá depois de escondido comeccei a espreitar-o tambem para ver se vinha ou não com algum. Felizmente voltou só, e não me encontrando ficou vexado, e comecou a chamar-me;

vendo isso sahi do esconderijo e elle disse-me : « Oh ! Sr. Mariz, não tenha medo ! o Sr. está acompanhado de um homem ; vamos, porque já mandei avizar a zuza (apelido que davam ao Sr. José dos Santos), p'ra vir abrir o portão. Quando chegamos ao portão, já o Sr. José dos Santos estava á espera, entramos, e ao chegar a casa encontrei o espalhafato que os desordeiros tinham feito.

MAIS PERSEGUIDOS

Quando sahiram ainda foram a outra casa onde obrigaram uma mulher a lhes entregar a Biblia.

Na volta a porta achava-se fechada, ainda quizeram botar-a abaixo á força de pau ; porem ainda um poder superior a elles, os obrigou a retirarem-se.

Encontraram um rapaz, e suppondo ser eu por se achar de gravata branca, arrocharam-lhe o pescoço, rasgaram-lhe a gravata, e deram-lhe bordoadas. Depois de chegarmos em casa ajudaram-me a lavar os logares das bordoadas, tomei os nomes de alguns perseguidores, e combinei com o Sr. José dos Santos voltarmos ao Recife.

Deitei-me mas não pude por um só momento conciliar o sono ; a mulher do inspector (que mora a paredes meia, é Romana, e prima do Sr. J. dos Santos) gritava com todas as forças dos pulmões contra os perseguidores.

A RETIRADA

Afinal quando tudo acalmou levantei-me eram duas horas, chamei o Sr. José dos Santos, e depois de nos arrumarmos partimos do Cedro ás duas e meia horas para caminharmos a pé seis leguas (das do sertão) e vir tomar o trem a Bezerros. Eu vinha com receio de duas cousas ; a primeira de uma emboscada no caminho, a segunda de ser preso, ou ser atacado na estação etc.

Quando o dia raiou de todo ainda nos faltava andar duas leguas e meia.

Encontravamos homens barbados com chapéus de couros e camisas desabotoadas, fazendo apparecer os peitos queimados do sol, com um grande rosario pendurado ao pescoço enfeitado de cruzes e verónicas.

Chegamos em Bezerros faltando quinze minutos para nove horas.

O trem pouco demorou a chegar ; Quando embarcamos sentamo nos separado, pois receiava algum telegramma falso. Ao

chegarmos na segunda estação, assomaram diversos homens ás portinholas, procurando alguem, e avistando o Sr. José dos Santos disseram : « Oh ! Zuza, dizem que foram na sua casa esta noite e meteram os cacetes ? » — « Zuza ; é verdade, quem disse ? » — « Elles ; telegrapharam agora mesmo ; e qual foi o que ficou ferido ? Voce vai queixar-se ? E' bom você queixar se ao bispo, etc. »

Chegamos ao Recife ás duas e meia da tarde e só no dia 18 fomos ao Dr. Chefe de policia em companhia do Sr. Telford, e Kingston, que nos recebeu amavelmente e prometteu dar as providencias necessarias ; mandou que nos fizessem vistoria e autos de perguntas, etc. No dia 25 o irmão Sr. Telford em companhia do Sr. José dos Santos e mais outro irmão seguiram para Caruarú depois de obterem do Dr. Chefe de Policia uma carta de recomendação, para o Sr. Néco Porto chefe politico d'aquelle logar para garantil os, e não consentir que outras perseguições se reproduzissem. Aquelle homem que me foi buscar la dentro dos mattos, foi um dos que ouviu a minha pequena exhortação, e tanto elle como outros ficaram bastante satisfeitos. Elle ouviu quando dispararam o tiro, e suppoz que os malvados me tivessem morto e assim que os fieis do Papa retiraram-se, elle correu cheio de cuidados e veio procurar-me e me trouxe para casa.

Antes de mim elle tinha conduzido um outro que estava escondido no fundo de um quintal. Depois que me foram lavados os logares das pancadas, elle com voz tremula pediu me : Olhe Sr. Mariz por favor, não precisa fallar em meu nome la no Recife, e nem diga quem foi lhe buscar la nos mattos ; porque se este povo souber disto, não me dão mais trabalhos, e eu preciso dar de comer a minha familia.

A NOVA PERSEGUIÇÃO

O irmão Sr. Telford depois de outras viagens, seguiu novamente para Caruarú acompanhado do irmão Pedro Campello no dia 1 de Novembro.

No dia 3 segui para Victoria, pois crentes novos alli já ha dias me convidavam.

Fui, dirigi um pequeno culto principiando quasi ao meio dia, e á tarde voltei para tomar o trem de tres horas. Assim que cheguei á estação soube por um conductor, de mais um crime barbaro, e selvagem praticado em Caruarú. Horrorisado tomei o trem para o Recife, para levar a

triste noticia aos irmãos; no mesmo trem vinha o irmão Pedro Campello.

Na manhã do dia 3 de Novembro em Caruarú, o irmão Sr. Telford, Pedro Campello e outro, a convite foram almoçar no Cedro em casa do Sr. José dos Santos. Naquella manhã achava-se este irmão tão alegre, e satisfeito, sua mulher não queria ir ao culto na Cidade com receio, porém elle disse lhe: V. vai minha velha e eu quero ir com a minha melhor roupa, pois os servos devem ir aos cultos na casa de Deus com a melhor roupa. O Sr. Telford e seus dois amigos foram adiante para a cidade pois era necessario estarem cedo na casa de culto. O Sr. José Antonio dos Santos com sua mulher, um menino de 11 annos, filho de um vizinho e um crente por nome Pedro Demetrio, seguiram pela estrada de rodagem; e ao chegarem no meio da viagem no lugar denominado Alto da Balança, sahiram-lhes de emboscada 4 individuos armados de pistolas cacetes e faca, um delles correu atraz de Pedro Demetrio, os outros tres correram atraz de José Antonio e disseram lhe: « Não corra cabra! que V. agora morre ». O Sr. José disse á mulher que corresse e tambem correu para o matto do lado do rio em direcção á cidade; os miseraveis correram atraz d'elle e dispararam um tiro que não o attingiu e quando já exausto e sem forças para correr, o agarraram, deram-lhe nas costas uma terrivel punhalada, que o fez dizer: Morro! Mas... por amor de Jesus! e cahindo de joelhos com a face em terra deu o ultimo suspiro.

No entanto palavras tão importantes não commoveram os assassinos seguidores de uma religião, que dizem ser do meigo e bondoso Jesus! Um dos assassinos inquisidores chegou a dizer ao corpo inanimado e ensanguentado de nosso irmão: « Agora eu quero vêr tu pregá mais o Evangelho! » Enquanto isto se dava com o Sr. José, um desses faccinoras voltou e, empunhando uma pistola obrigou a criança, que se chama João Pinheiro de Souza Maciel, a ficar na estrada até que os outros dois consummassem o crime. A mulher do Sr. José correu desvairada pela estrada em busca de uma casa para refugiar-se mas as que encontrava lhe batiam as portas, encontrou diversas pessoas pela estrada, que se mostravam inimigas e outras das portas de suas casas estavam presenciando o caso como se fosse brincado.

Eis ahi os fructos da religião de Roma provando não ser a de Jesus; e eis que cumpre-se as palavras do Bemdito Salvador: « Então vos entregarei á tribulação, e vos matarão: e sereis aborrecedor de todas as gentes por causa do meu nome. » S. Matt. 24 vs. 9.

Oh! logar terrivel...

Caruarú!... Até quando? Até quando tu queres perseguir, maltratar, e assassinar os que te são enviados?

Que mal te fizeram estes para tú com tua ingratitude e perversidade tirares a vida de um pae de familia que deixa na viuvez a sua mulher e na orphanidade os seus filhinhos?

E perseguir e maltratar aos que seguem e gostam de servir e adorar a Jesus em— «Espírito e em Verdade». Caruarú!... basta de tantas perversidades e arrepende-te de tantos peccados immundos que tens praticado; e vem... vem Caruarú, e te mostraremos na Biblia Sagrada um Deus bondoso, misericordioso, Santo justo, amante, e perfeito. Então!... abrirem-se os teus olhos; e verás Jesus se es torcendo em um patibulo soffrendo tanta dor, sentindo-se desamparado sem nenhuma protecção d'este mundo, derramando o seu sangue precioso e divino; para salvar cidades perversas, como tu.

Jaboatão, 11 de Novembro de 1901.

JOSE' MARIZ.

«Amigo e Sr. Redactor do Christão.»

Tendo o Sr. Telford obtido carta do Dr. Chefe de Policia dirigiu-se para alli no dia 20 em companhia do Sr. Salomão e outros crentes da Igreja Baptista e Pernambuco que expontaneamente o acompanharam para ajudal-o. Já no dia 17 providencialmente havia seguido o batalhão Federal n. 40. Este batalhão tem muitas praças e alguns officiaes que são crentes em Jesus. Alguem dizia que o batalhão de Nova Seita ia acabar com todos os criminosos e i to espallhou um certo terror entre a plebe. E acreditamos que se este batalhão e os outros crentes alli estivessem algum tempo, pelo menos alguns criminosos haviain de ser transformados em cidadãos pacificos e verdadeiros christãos. Pois tanto o Sr. Telford como o Sr. Salomão e como os outros crentes com os officiaes e algumas praças eram incansa-

veis : fizeram reuniões todas as noites, espalharam muitos livros, explicaram e pregaram o Evangelho em publico e pelas casas de familias.

O Sr. Telford na noite de Domingo 24 teve uma boa reunião, assistindo até alguns dos principaes da cidade que declararam achar bom. Elle tambem pregou o Evangelho na cadeia aos seus proprios assassinos (pois a morte era destinada a elle). Elles mostraram-se sentidos e disseram que quem os mandou-lhes garantiu que não tinha crime quem matasse um *nova seita*.

No dia 26 regressaram ao Recife juntos com o batalhão, vindo tambem a viúva e seus 4 filhinhos que vão fixar residencia em Jaboatão. Os officiaes e praças do batalhão tambem soccorreram esta desditosa irmã e seus filhos, e aproveitando a occasião é justo que manifestemos nossa sincera gratidão tanto para com o irmão Alferes João Tributino e outros irmãos daquelle batalhão como para com o Sr. Salomão e sua Igreja como para com a Igreja Recifense e a Igreja de Areias.

Quero terminar dizendo que o Sr. Telford annunciou continuarem as reuniões aos Domingos e no proximo 1º de Dezembro elle estará alli para prégear o Evangelho. Ajudai-nos com vossas orações.

Recife, 29—11—901.

M. S. ANDRADE.

Luta pela Vida

O que ama a sua vida perdê-a-ha; e o que aborrece a sua vida n'este mundo conservá-a-ha para a vida eterna.

(João 12:25.)

Os nossos pósteros admirar-se-hão da tyrannia exercida sobre a nossa geração pela austera ou brutal philosophia que resume-se n'estas simples palavras : *luta pela a vida*. Actualmente, todos aquelles que instruem os homens engenhnam-se a representar o mundo como um gigantesco campo de batalha. Na natureza, a mosca é devorada pelo passaro, este é devorado pela doninha, que por sua vez é devorada pelo lobo. Na humanidade, o negro é escravisado pelo branco, as raças latinas são esmagadas pelas raças do norte, e estas se entrecanhoneiam. Na patria, as diversas classes da sociedade arrojam-se

umas contra as outras, povo contra dirigentes, ricos contra pobres, umas vezes com o apoio das leis, outras com o apoio da força. Na Igreja, as differentes secções da christandade anathematizam-se mutuamente, e no interior de uma mesma confissão religiosa perseguem-se os dissidentes excommungam se os hereticos...

Sabeis a que faz pensar este immenso turbilhão de conflictos, que não conhece nem limites nem termino? Ha alguns annos, a policia russa prendeu uma centena de camponezes accusados de pilhagem, e encerrou-os durante a noite em uma prisão demasiado estreita, onde o ar penetrava, raro, por uma unica trapeira. Depois de algumas horas de encarceramento, os miseraveis começaram a respirar em uma atmosphaera envenenada, e os effeitos da asphyxia principiarão a fazer-se sentir. Seguiu-se, então, uma luta horrivel. Levados pelo instincto de conservação, todos esses desgraçados puzeram-se a pizar-se uns aos outros, para atingir o estreito filete de ar puro que penetrava n'esse inferno pela derisoria trapeira. Foi uma batalha sem mercê, na obscuridade, um espesinhamento sem fim. Pela manhã, os guardas acharam um montão de cadaveres, no alto do qual tres sobreviventes tinham se empoleirado, fulminados pela demencia, olhando sem vêr, e as boccas abertas respirando o ar fresco.

Eis o espectaculo que a humanidade deve offerecer a Deus, se a luta pela vida é realmente a lei suprema que rege todos os seres animados.

Ora, ha uma certa maneira de apresentar o Evangelho, que parece sancionar esta philosophia de desespero. Celebres theologos tiveram a triste coragem de dizer : a existencia actual é um oceano furioso que procura tragar os homens. O christão, é aquelle que saesão e salvo da tormenta e que então um cantico de alegria porque não succumbiu com a multidão, com seus irmãos, com seus filhos.

Eis como illustres pregadores descreveram o bom combate, a luta pela vida.

Parece que o Evangelho, assim apresentado, devia agradar á nossa geração, pois esse Evangelho está absolutamente de accordo com os dogmas scientificos de nossos contemporaneos. E' o Evangelho da sobrevivencia dos mais aptos, o Evangelho da concurrencia vital; elle deveria

impor-se á mocidade, que tem sede de acção, que gosta da manifestação da força, e que saúda com admiração o successo quando elle é obtido por uma ostentação audaciosa de energia pessoal.

Ora, nota se, ao contrario, que o Evangelho da luta pela vida, no sentido individual da palavra, não toca mais aos moços isto é, precisamente, porque esse Evangelho é demasiado conforme a philosophia corrente, á moral egoista, á politica materialista.

Certamente, elle harmonisa-se ás mil maravilhas com a hypothese fundamental do evolucionismo atheo, mas é isto que o torna suspeito; pois é preciso notar aqui um facto curioso: os homens querem que o Evangelho seja conforme aos dados da sciencia, mas querem ao mesmo tempo, dirigidos por instincto seguro, que o Evangelho eleve os acima d'elles mesmos, e transforme-os. E então, se a luta pela vida é realmente, a lei suprema que rege a natureza e a historia, de duas coisas uma: ou o Evangelho dirá o contrario, e será anti-scientifico, ou fallará da mesma maneira, e será immoral.

* *

Eis, parece, uma situação sem sahida; no entretanto, nada é mais facil que d'ella escapulir. Basta constatar que os sabios não viram tudo. Elles dizem: O progresso dos seres animados explica-se pelo facto que cada um d'entre elles quer «salvar a sua vida».

Mas a observação não nos ensina mais nada? E' para salvar a sua vida, que a gallinha lança se ao encontro do abutre? Não é para salvar a vida de seus pintinhos? Eis um instincto de dedicação que está tão profundamente enraizado na natureza dos seres viventes, como o instincto de conservação. Não haveria mais um unico animal sobre a terra, se o instincto de nutrição fosse o unico a presidir os destinos dos seres viventes; pois a necessidade de comer leva a matar; a alimentação, é a caçada, o banditismo e o assassinato. Mas, ao lado do instincto que leva o animal a lutar por sua propria vida, ha o instincto, mais poderoso ainda e mais mysterioso, que o arrasta a lutar pela vida dos outros, pela vida dos seus, mais fracos, incapazes de defender-se.

Por consequente, não é a luta pela vida, no sentido egoista e brutal da palavra, que póde explicar o progresso das idéas e dos

seres animados atravez das éras; o progresso, ao contrario, effectnou-se apezar da luta pela vida; elle operou-se graças á luta pela vida dos outros, pela dos pequenos; graças á abnegação dos individuos em proveito da familia, isto é, do porvir; graças ao amor instinctivo ou calculado, graças ao sacrificio. Eis, eis ahi o verdadeiro eixo da evolução universal; não é o appetite, é a solidariedade; não é o esforço para destruir, mas para construir, não o esforço para dispersar, mas para agrupar, não o esforço para tomar, mas para dar: não é a «concorrência» mas a «cooperação» vital. Se o mundo elevou-se, pouco a pouco, fóra das trevas, não foi a poder de homicídios e de anarchia, foi a poder de nascimentos e de harmonia; e essa immensa cadeia de obscuros sacrificios e dedicações fecundas veio confinar ao Calvario, á sublime e triumphante manifestação da luta pela vida dos outros. *O crux ave spes unica!*

Moços vós vos interrogais: A vida tem um alvo, um fim? Como viver? E ouvistes a resposta da sciencia contemporanea, resposta cruel e sanguenta como uma mandíbula de fera: é preciso lutar pela vida! Mas onde foi a sciencia extrahir luzes? Nos fosseis, ou nos vasos de vidro onde ella cultivava microbios que se entredevoraram! E Jesus Christo, Jesus Christo crucificado, nada teria a revelar-nos sobre a significação da vida? Elle é entretanto o ser central, o vivente por excellencia, o unico homem que tenha plenamente comprehendido a maneira de utilisar a vida, o Salvador vindo expressamente para revelar-nos o segredo da existencia. A vida, sem epitheto, é perpetuamente o assumpto de seus discursos. «Apertado é o caminho que guia para a vida. (Math. 7:14). Se tu queres entrar na vida, guarda os mandamentos (19:17). O que não crê no Filho não verá a vida (João 3:36). Aquelle que crê em mim passou da morte para a vida (João 5:24). Mas vós não quereis vir a mim, para terdes vida! (João 5:40). O que me segue terá a luz da vida (João 8:12). Eu vim para que minhas ovelhas tenham vida (João 10:10). Eu sou o pão da vida, eu sou a vida!»

Que firmeza, que plenitude, que calma! Uma tal fé em si mesmo é contagiosa. O mais indifferente cala-se a essa voz: excuta-se, quasi contra a vontade. Sahe do

Vivente um tal esplendor de vida, que sentimo-nos já renovados parando-se á proximidade de sua palavra. E, qual é esta palavra? «O que ama a sua vida perdel-a-ha; e o que aborrece a sua vida n'este mundo, conserv-a-ha para a vida eterna!»

O sabio dizia: o que ama a sua vida conserv-a-ha. Jesus responde: o que ama a sua vida perdel-a-ha.

O sabio dizia: o que aborrece a sua vida perdel-a-ha. Jesus replica: o que aborrece a sua vida conserv-a-ha.

Eis, face a face, dois programmas. De um lado a razão do mais forte, e a luta pela vida, pela preeminencia; de outro, a razão do mais amante, e a luta pela vida dos outros, o serviço do proximo.

Amar a sua vida, para perdel-a—é o ideal do animal e do pagão. Aborrecer a sua vida para conserv-a—é o ideal do homem e do christão.

Amar a sua vida, é o principio do decahimento moral, e da decadencia social. Aborrecer a sua vida, é o principio da regeneração interior e da reforma do mundo.

Amar a sua vida, é o passado.

Aborrecer a sua vida, é o porvir.

Moços, escolhei!

WILFRED MONOD.

(Do *L'Esperance*).

“Rotulo”

(RIBEIRÃO DE JABOTICATUBAS)

Num sabbado, no mez de Maio, rompeu-se a calma destas selvas mineiras com o estrondo de muitos foguetes.

Muitas bombas subiram ao ar annunciando a chegada dos missionarios Redemptoristas e dos padres que estavam visitando o logar para despertarem o sentimento «religioso» do povo. O ruido que fizeram estas bombas e foguetes era a voz da «Santa Madre Igreja» prevenindo os «fieis» dos perigos que correm aquelles que escutam á voz do bom senso. «Como nós rebentamos e cahimos», dizem elles, «assim rebentem e caiam todos aquelles que não seguem o nosso systema de idolatria e superstição.»

No meio de grande acclamação por parte do povo entraram os missionarios e os padres. O estrondo dos foguetes e bombas redobrava e o sino da capella chamava os fieis para ouvirem a pregação e e confessarem seus peccados.

N'esta missão romana ouviram-se muitas confissões. Attribuiu-se grande importancia a este acto e todos foram exhortados a irem e acharem perdão e absolvição no confessorario.

Alguns no mesmo confessorario começavam a fazer penitencia.

Consta que alguns que tinham confessado peccados considerados especialmente graves pelos confesores, foram logo mandados levantarem-se. «Já cheira a chamusco», disse o confessor ao penitente tremendo; como se o pobre delinquente já estivesse no alcance das chammas do inferno.

N'alguns casos o confessor, para inspirar ainda mais terror no coração do penitente e fazer-lhe ter anticipadamente uma idéa do que podiam ser as penas do inferno, deu-lhes fortes sopapos! Muitos não gostaram d'este tratamento «espiritual», mas parece que ninguem resistiu.

No segundo dia da missão um dos visitantes fez uma pregação do pulpito temporario que tinha sido collocado em frente da capella. Fallou geralmente contra o vicio e o peccado e em seguida tratou mais minuciosamente de suas varias formas.

Exhortou especialmente o povo a acautelar-se de tres: — «Prostitutas, Ladrões e Protestantes! «Sobre as más portas», disse elle, «deviam ser escriptas em letras de fogo, em letras bem grandes, as palavras: «Nãs entreis aqui!»

Condemnou muito áquelles que, pertencendo á ultima classe procuram seguir ao puro evangelho de Nosso Senhor Jesus e declarou falsas as Sagradas Escripturas que são palavras de vida eterna.

No sexto dia da missão levantou-se um novo cruzeiro. O antigo tinha sido destruido pelo cupim, e o missionario em sua pregação fez comparação de todos os herejes (especialmente os protestantes) ao cupim que procura destruir a «santa religião catholica romana.» «Mas aquelles que são arraigados na vasta fé catholica romana», disse elle, são como este (apontando á nova cruz) cruzeiro, fortes e firmes.

Benzeu o cruzeiro e de repente, como a voz de muitas aguas, surgiu d'aquella multidão um «Viva ao santo cruzeiro! Viva a Christo! Viva ao santissimo papa! Viva a santa madre Egreja!»

Durante a missão havia muita pregação sobre a Virgem Maria.

N'uma occasião o pregador chegou a dizer: «O que não crê na Mãe, não crê no filho; o que crê na Mãe como Redemptora, crê no filho.» Que perversão da palavra de Deus!

No fim da missão, quando foi pronunciada a bênção, o officiante, levantando bem alto uma cruz, disse: — «A todos os que tem assistido a esta missão, que tem confessado e que tem sido absolvidos, a todos os fieis: Cruz para cima!»

Depois, deixando cahir ao lado a mão, estendeu a cruz para baixo e disse: «A todos os que não tem assistido á missa—a todos os herejes: Cruz para baixo!»

N'um dia houve procissão, em que figuravam duas pequenas imagens que iam contribuir com sua parte para este escandaloso espectáculo de idolatria.

Apezar das denuncias do padre, que (fallando do protestantismo) disse que esperava que em breve «a semente venenosa fosse destruida,» aquella semente ainda existe, arraigada em Christo Jesus.

* *

Existe alli um pequeno bando de crentes em Jesus. Lutam com muitas difficuldades mas ninguem pôde arrebatá-los da mão de Nosso Salvador. Um delles, o irmão Garcia, fallou com muito resultado a diversas pessoas, durante a missão. Mostrou especialmente a necessidade de obedecermos a Deus quando oramos.

Em lugar de ensinar a oração a Deus, á bemaventurada Virgem Maria e ao bemaventurado Miguel Archânjo elle explicou o precioso facto que Deus responde ás orações d'aquelles que, confiando no Senhor Jesus Christo como seu unico Mediator e Salvador, esperam d'Elle a sua bênção.

29—11—01.

W. S. C.

CORRESPONDENCIA

Madeira

Principio da prégação.—Prosperidade.

—Perseguições.—Retrahimento.—Reanimação.—Rev. A. da Silva.—Mr. H.

M. Wright.—Rev. G. B. Nind.

Madeira 1 de Novembro de 1901.

Sr. Redactor do «Christão»:

Quando leio nos differentes jornaes Evangelicos a respeito do grande progres-

so que o Evangelho está fazendo em diversas partes do mundo, nunca deixo de sentir um grande prazer, e render graças a Deus por se estar cumprindo os seus Decretos divinos; mas tambem me sinto pezaroso por não encontrar nos referidos jornaes qualquer noticia que se refira á propagação do Evangelho na Madeira, onde é prégado em differentes partes d'esta bella ilha, havendo já um bom numero de crentes fervorosos.

Todavia creio que tal lacuna seja devida á falta de correspondente d'aqui, para qualquer jornal Evangelico. Se eu tivesse aptidão necessaria não me pouparia a fornecer noticias que servissem de interesse aos nossos irmãos christãos, e simplesmente por amor da causa, é que eu vou dizer alguma cousa que talvez possa interessar os leitores do «Christão».

Em 1838 foi quando se ouviu aqui pela primeira vez as boas novas do Evangelho, porque foi precisamente n'essa data que aqui chegou o famigerado Dr. Kalley, cujo nome é immorredouro entre os madeirenses evangelicos, e mesmo entre os que o não são, embora estes talvez, com algum rancor e aquelles com gratidão e sincero amor.

Foi pois n'essa data, como disse, que aquelle grande servo de Deus principiou a prégação do Evangelho n'esta formosa pérola do oceano, congregando centenaes de pessoas na sua casa, fundando um hospital onde recebia os pobres gratuitamente e lhes fazia curas maravilhosas não só do corpo como da alma, e como mensageiro divino, não se cansando nunca de dirigir mensagens de paz e de amor onde quer que se encontrava, e instituindo varias escolas onde era estudado o precioso volume sagrado.

Por algum tempo foi próspero o trabalho d'este obreiro da fé, e a verdade tinha um desenvolvimento tão rapido que quero crêr, que o povo da Madeira na sua maioria seria hoje christão Evangelico, se não fosse a grande perseguição do clero romano, que com o seu poder satânico lhe veio pôr termo, fazendo muitas victimas, assassinando e reduzindo a cinzas as habitações dos pobres crentes, neophytos na fé. Dezenas de familias, uns por falta de lar, e outros pelo terror, andaram por algum tempo dispersos escondendo-se nos logares mais obscuros da ilha.

A' vista de taes barbaridades, não podendo viver entre os seus conterraneos, os mais fracos fecharam os olhos á verdade os mais fortes emigraram para o estrangeiro, deixando na patria tudo o que lhe era mais caro. E' possivel que alguns d'elles se lembrassem das palavras do divino Mestre «Entretanto só uma cousa é necessaria: e Maria escolheu a melhor parte que lhe não será tirada.» (Lucas cap. 10 ver. 42).

Com a perseguição ficou por muitos annos quasi de toda encovada, a boa semente que parecia destinada a produzir tanto fructo, mas como diz o Evangelho que a torcida que fumeja não se apaga. (S. Matt. cap. 12 ver. 26) quando Deus foi servido appareceu de novo essa luz que na verdade não se tinha apagado, mas talvez estivesse occulta debaixo do alqueire (S. Matt. cap. 5 ver. 15; Marc. cap. 4 ver. 21; Luc. cap. 8 ver. 16.) e que agora brilha como um luzeiro nos corações de muitos dos filhos de Deus, que vão annunciando uns aos outros as boas novas da salvação coadjuvados por algum missionario que aqui vem.

No mez de Agosto p. p. esteve entre nós de regresso da America do Norte o Rev. Alfredo Henrique Siva presidente da Associação Christã da Mocidade do Porto, que foi áquella grande Republica como delegado da Associação de que é digno presidente, assistir ao congresso das Associações christãs de todo o mundo.

O rev. Silva obsequiou-nos com um bello sermão que a todos deixou impressionados, sendo d'uma correcção que nada deixou a desejar. Oremos ao Senhor para que abençoe aquelle seu servo afim de que faça grande progresso na obra do Evangelho.

Tambem ha pouco esteve entre nós vindo da America por via das Bermudas e S. Miguel, o já bem conhecido missionario Sr. H. Maxwell Wright que demorou aqui cinco dias.

Este incansavel obreiro do Senhor não se poupou durante a sua estada entre nós, pregando duas vezes em casa de nossa irmã na fé, D. Christina J. Teixeira e uma no domingo na Igreja Evangelica á rua do Conselheiro e ainda outra em casa do nosso irmão Sr. Herculano, tendo sempre bons ajuntamentos de ouvintes que gostosa e avidamente escutavam, che-

gando a ver-se lagrimas nos olhos de alguns assistentes.

O Sr. Wright foid'aquí para a Inglaterra e de lá volta para o Porto. Procura a Deus que breve volte aqui aquelle servo do Senhor que tão desejado é entre nós.

Tambem chegou a esta cidade o rev. George B. Nind vindo da ilha Brava que bem brava é pelas perseguições que lá se tem feito aos christãos.

Rogamos ao Senhor para que toque coração d'aquelle povo afim de que convertam e se salvem.

UM CHRISTÃO MADEIRENSE.

Agradecemos sinceramente a correspondencia que *Um Christão Madeirense* mandou-nos e desde já nomeamos o nosso correspondente nessa bella ilha. (RED.)

Portugal

PROGRESSO DO EVANGELHO EM LISBOA. —GRANDE MOVIMENTO EM TODO O REINO.

Recebemos a importante correspondencia que se segue:

Lisboa 26 de Novembro de 1901—
«Graças ao Senhor, ha um grande movimento em todo o paiz, mas mais especialmente se nota esse movimento agora em Lisboa, Figueira, Lavos, Frossos, S. Braz d'Alportel, etc. Aqui temos tido todos os dias reuniões, quasi em todos os logares de culto e pensa-se em abrir

mais uma casa

para a séde de uma união de moças e que sirva ao mesmo tempo para sala de evangelisação. Ha um enthusiasmo indisciplinavel entre a mocidade. Fui assistir ao

Congresso das Uniões

no Porto. Foi imponente! Receberam-se telegrammas de muitas igrejas evangelicas e de crentes do paiz e do estrangeiro, e tambem dois de El-Rei D. Carlos, agradecendo as participações e saudações do Congresso das Uniões Christãs Evangelicas e de mr. Fermaud, secretario geral do Comité Central Internacional de Genebra. Na ultima sessão tomaram parte umas 500 a 600 pessoas! Todas de mãos dadas cantaram o hymno 23.

Temos afinal um Comité Nacional das Uniões, de que é presidente o sr. Alfredo Silva. Eu também fui nomeado e eleito membro d'esse comité, como representante da União de Lisboa.

De volta do Porto, quiz aproveitar a occasião para attender aos pedidos que tenho recebido d'alguns amigos interessados na obra do Evangelho em diferentes pontos, e assim vim por Ovar, Aveiro e

Frossos

Neste ultimo logar tive uma reunião de 30 pessoas, que apezar da ira do padre estão desejos de ouvir o Evangelho e seguir a Christo. Ouvi o testemunho de algumas destas pessoas, que disseram querer professar publicamente a sua fé e que pedem uma casa de oração para terem regularmente os cultos n'aquelle logar ou em Aveiro, pelo menos. Esta cidade fica a umas 3 leguas de distancia. Ha falta de meios de locomoção. Fui a pé, e, lá de noite, proximo da ponte do Vouga, veio sobre nós uma trovoadã com alguns aguaceiros. Acompanhou-me o sr. Romão Luiz Peres, *colporteur* da Sociedade Biblica, a quem o sr. Stewart tinha dado esta ordem..

Depois voltamos a Aveiro e d'alli no comboio a Coimbra onde visitamos oramos alguns irmãos. Seguimos no Tramway para a Figueira da Foz, e n'esse mesmo dia tivemos uma reunião de cerca de 150 pessoas, que correu muita assistida da presença do Senhor.

No dia seguinte fomos á Gala, na margem esquerda do rio e da Gala a Lavos e Regalheiras (legua e meia) e, depois de visitarmos e oramos com alguns irmãos voltamos a pé para o mesmo ponto, embarcando para a Figueira.

Perdemos o comboio em que devíamos voltar a Lisboa e por isso ficámos na Figueira mais uma noite, realizando-se uma reunião, á ultima hora, em que tomaram parte uns 40 rapazes da escola nocturna, dirigida pelo nosso joven irmão sr. João de Oliveira Coelho, e umas 25 ou 30 pessoas que ainda poderam ser convidadas. No comboio da meia noite voltei para Lisboa e o sr. Peres para Caldas da Rainha no seu serviço de distribuição da Palavra de Deus. O Senhor abençoe a sementeira.

A mocidade em Lisboa

Em 16 deste mez chegou a Lisboa o sr. Fermaud, e, conforme vae indicado programma incluso, dirigiu muitas reuniões, que foram altamente importantes para a obra do Senhor n'esta cidade. Houve grande affluencia de povo em todas as reuniões. A ultima, no Cascão, teve mais de 250 pessoas. Ficou muita gente em pé. Houve uma importante reunião para os ministros a que compareceram todos os das Igrejas portuguezas de Lisboa, excepto o sr. Carvalho, que durante estes dias tem estado na Figueira. Tambem assistiu o ministro da igreja allemã, que está muito interessado no trabalho das Uniões Christãs da Mocidade.

Todos assignaram o pedido d'um secretario geral para Lisboa. Depois deste reunião o sr. Martins e sua exma esposa em cuja casa teve logar a reunião, offerceram um chá aos pastores evangelicos o que foi mais uma prova de dedicação e tambem um bom meio de estreitar os laços de fraternidade christã.

Distinções officiaes ao Delegado Suiso

N'outro chá, que a União offereceu ao Sr. Fermaud, tomaram parte alguns membros do Real Instituto de Lisboa, que foram convidados a pedido do sr. Barreto. Foi então offerecido pelo sr. Antonio Cabreira ao sr. Fermaud do titulo de membro honorario do Real Instituto, ficando de ser proposto a El-Rei D. Carlos, que tem de assignar o diploma.

Opinião valiosa

O sr. Thomaz Cabreira, lente d'um estabelecimento de ensino superior, declarou n'uma allocução, que desde muito reconheciam a importancia da União Christã da mocidade para a evangelisação e educação moral dos jovens portuguezes. Alguns professores do Real Instituto teem-se offerecido para leccionar gratuitamente na nossa União. Graças a Deus!

Vemos que Senhor está trabalhando conosco.

Hontem, á despedida do Sr. Fermaud, na gare da estação central foram unionistas e senhoras portuguezas, suissas e inglezas, n'um numero de 50 ou mais.

Pelo presidente da U. C. M., foi entregue uma mensagem a S. Exa. Cantaram-se ali dois côros e houve alguns vivas ao Sr. Fermaud, ao esperado secretario geral, ás Uniões Christãs, á Suissa e a Portugal.

Havia lagrimas de commoção em muitos e n'este numero entrava o illustre viajante.

Outras noticias

Acabo de receber um pedido para ir ao Algarve. Em S. Braz d'Alportel ha um proprietario que offerece gratuitamente um armazem ou celeiro devoluto, onde podem reunir-se muitos centos de pessoas (tem 600m2) !

O Sr. Romão Peres, que abriu ali uma pequena livraria evangelica, pede instantemente que vamos lá. Deus mande obreiros e meios para acudir-nos a todos os pontos onde nos chamam.

O Sr. Barreto está fazendo um bom trabalho com o Esforço Christão que começou no Cascão. Apparecem agora muitos jovens e as reuniões estão sendo muito concorridas e animadas. Espero que a sala seja pequena, dentro em breve. Este nosso irmão está sendo abençoado e tem crescido muito, espiritualmente ; continúa a ajudar o Sr. Carvalho e tambem prega algumas vezes na Estephania e na União.

Os padres, onde podem, continuam os seus antigos processos.

O Sr. Pinheiro, que foi processado em Frossos, teve a confirmação no Supremo Tribunal.

Aquelle art. 130º do Cod. Penal está servindo muito bem aos jesuitas. Tem uns 200\$000 a pagar de despezas feitas e custas, e 20 dias que agora tem de passar na cadeia !

Falleceu a senhora do Sr. Julio de Oliveira. Elle vai sahir de Lisboa por algum tempo.

SEMANA DE ORAÇÃO

Programma

Domingo, 5 de Janeiro de 1902

SERMÕES : Christo a Cabeça do nosso Unico propheta, Sacerdote e Rei.

Col. I. 18. Eph. I. 22. Col. II. 10-19. Actos III. 22,23. Heb. VII. 3-17, Heb II. 17. Heb. IV. 14. Heb. X. 21. João I. 49. 1 Tim. VI. 13-16.

Segunda-feira, 6 de Janeiro. — *Confissão, Louvor, Oração.*

A IGREJA UNIVERSAL

Fê em nosso Senhor Jesus e em Deus Pai que o mandou para salvar.

Permanencia do Espirito Santo por meio de Deus. Obediencia á verdade. Verdadeira apreciação das Realidades Espirituaes. A Igreja fazendo a Vontade de Deus e representando a Christo perfeitamente, sempre e em todo o lugar. O reconhecimento claro de todos os crentes como constituindo a unica Igreja; e de Jesus Christo como a Cabeça.

Col. II. 19. 2 Tim III. 10. Eph. IV. 3-6. 1 Cor. XII. 12-13. Fil. III. 21.

Terça-feira, 7 de Janeiro — *Confissão, Louvor, Oração.*

CHRISTANDADE

Erros abundantes em doutrinas e na pratica. Divisões desnecessarias. Pretensões de infallibilidade. Deshonra do dia de descanso. Escriptura Sagrada duvidada, abandonada ou prohibida. O Espirito Santo resistido, entristecido, amortecido. Os judeus perseguidos e o mundo deixado em grande parte de ser evangelizado. 1 Ped. IV. 7-19. Math. XIII 36 52. 2 Ped. II.

Quarta-feira, 8 de Janeiro — *Confissão, Louvor, Oração.*

AS NAÇÕES E SEUS CHEFES

Relações internacionaes e acção. Principios Biblicos e sua applicação. Acção politica e social. Liberdade de adoração e ensino. A Regra Aurea. Todos os Governadores reconhecendo o Supremo Rei. Guerra. Bebida. Opio. Escravidão. Impureza. Exclusivismo e presumpção nacional.

Psalmo II. Math. XXIV. 4-14. Rom. XIII. 1 Tim. II. 1-8. Apoc. XI. 16 19. Apoc. XIX. 5-6.

Quinta-feira, 9 de Janeiro — *Confissão, Louvor, Oração.*

FAMILIAS, GYMNASIOS, ESCOLAS

Character christão e regra da vida. Responsabilidade paterna. Educação á mocidade. Exemplo domestico. Oração domestica. Influencia na Escola e no Gymnasio. Literatura pura e divertimentos. Temperança e refreio. Ministros, lentes e professores tementes a Deus. O Espirito de Christo animando e agindo. A Palavra de Deus estudada, obedecida e applicada á conducta.

Ex. XX. 1-23. Eph. V. 21 a Eph. VI. 10. Col. III. 17 a Col. IV. 2 Salmo CXXVI. CXXVII. 2 Tim. III. 14-17.

Sexta feira, 10 de Janeiro. — *Confissão, Louvor, Oração.*

RAÇAS NÃO CRISTÃS

Sua excessiva necessidade. Seus pedidos. Esforço para alcançar os e evangelisá-los pelo poder do Espírito Santo. Missionários, sua preparação, sua ida e seu sustento. Suas dificuldades e perigos; obstáculos e exílios.

Luc. I. 76-79. Math. XXVIII. 18-20. Actos 18.

Sabbado, 11 de Janeiro. — *Confissão, Louvor, Acção.*

OS JUDEOS

« Jesus Nazareth Rei dos Judeos ». A divida do mundo ao Judeo. A sua presença em todas as terras. Seus peccados e tristezas. Seu passado e futuro. A relação da Igreja de Christo para com elles. Missões aos Judeos. A Biblia inteira para os Judeos em linguas que entendam. Amal-os por a nor de Christo.

Domingo, 12 de Janeiro.

SERMÕES : O Corpo de Christo.

1 Cor. X. 17. 1 Cor. XII. 12, 13, 27. Col. I. 17, 18, 24 Efesios IV. 4 16. Eph. I. 22, 23. Rom. XII. 5. Col. III. 15.

Litteratura Evangelica, etc.

Recebemos as seguintes obras e jornaes, que agradecemos penhorados :

12 de Outubro — Ensino civico. — Nitidamente impressa a tinta verde em papel amarello, lemos a conferencia do Sr. Dario Velloso, lente do Gymnasio Paranaense e Eschola Normal, dedicada á Mocidade Republicana. Em linguagem clara e attraente descreve com muita concisão uma pagina de historia de cada parte da America e termina animando os moços a defenderem uma instituição que dá a liberdade de consciencia.

O Decalogo. — Esta série de conferencias publicas realizadas nas Igrejas Baptista e Pernambucana no Recife pelo Rev. Salomão Luiz Ginsburg e apanhadas pelo Sr. E. W. Herr, fórma um volume bem impresso de 166 paginas com 10 capitulos que se vende nas Livrarias Evangelicas a 1\$000 o exemplar.

50º Anniversario do Gabinete Portuquez de Leitura de Pernambuco. — Polyanthéa artisticamente impressa e organizada pela actual Directoria, contendo no

fim o discurso proferido na sessão magna commemorativa do 50º anniversario.

El Sembrador. — N. 11 do vol. 7, correspondente a Novembro. É' um periodico christão que se publica mensalmente em Orizaba, Mexico e que é remettido gratuitamente a quem o pedir. Conjunctamente com este numero vieram diversos supplementos muito instructivos. Graças a Deus que por todo o mundo estão espalhando as Boas Novas da Salvação.

NOTICIARIO

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE. — No domingo 1º do corrente fez profissão de sua fé, sendo baptizada, a filha mais nova do fallecido presbytero Sr. Bernardino, D. Isabel Maria da Silva.

Parabens.

— Para ensinar a evangelisar ficou creada uma classe que, sob as vistas dos pastores, se reunirá ás sextas-feiras na rua Larga. Os moços que quizerem tomar parte neste trabalho deverão fallar com o presidente da União, Sr. Israel Gallart ou com o secretario, Sr. Isaac Gonçalves.

— No fim deste mez haverá a assembléa geral da União Biblica Auxiliadora, para prestação de contas e leitura de seus relatorios.

Todos os socios e amigos da causa são convidados a assistir.

— Foi recebida no Encantado como membro da Igreja Evangelica Fluminense, a Sra. D. Leonor Rodrigues Martins do dia 8 de Dezembro.

Damos os nossos parabens e felicitamos o nosso irmão Sr. Manoel Martins por este bello passo de sua esposa.

— No domingo 29 haverá exame das crianças da escola dominical e no dia 5 de Janeiro revista geral das classes.

— No dia 6 de Janeiro os alumnos da Escola Dominical, se o tempo permittir, darão um passeio em bond especial a logar que será annuciado.

KERMESSE. — Aquelles que quizerem contribuir para a Kermesse da União Auxiliadora de Nictheroy, cujo fim é espalhar o Evangelho alli, onde os Salesianos fizeram seu quartel-general, queiram deixar as suas prendas na rua S. Pedro 102 ou com o Sr. Martins no Encantado ou na rua da Praia n. 141 em Nictheroy.

A kermesse se realisará no dia 1º de Janeiro.

BIBLIAS RICAMENTE ENCADERNADAS.—A Sociedade Biblica Britanica está mandando encadernar ricamente varios exemplares da Biblia Sagrada para serem offerecidos aos principes e embaixadores por occasião das festas da coroação do rei Eduardo VII em Londres.

FOLHINHA. — Recebemos uma linda folhinha do nosso caro irmão Severino Amaral, proprietario da Relojoaria Amaral, á rua da Carioca 88.

Agradecemos a gentileza.

NASCIMENTO. — Por lapso deixamos de mencionar em nosso ultimo numero o nascimento da pequenita Carmen, a 21 de Outubro, filha dos nossos irmãos José Rodrigues Nobrega e D. Carmen.

Nossas felicitações.

FALLECIMENTO.—Em nosso numero passado noticiamos que no dia 1º de Novembro fallecera o presbytero da Igreja E. Fluminense, Sr. Bernardino, hoje temos o desgosto de noticiar que no ultimo dia do mesmo mez de Novembro falleceu o diacono da mesma Igreja, Sr. Joaquim Gonçalves de Moraes.

O Sr. Moraes foi recebido como membro da Igreja Fluminense em 7 de Julho de 1872 (ha 29 annos) e foi escolhido diacono em 4 de Outubro de 1896. Era muito assiduo aos cultos ; ia sempre acompanhado de seus netos, especialmente de tarde, para a Escola Dominical, quando só faltavam os menores. Ultimamente teve a alegria de ver as suas duas filhas professarem publicamente a sua fé.

Elle gostava de tomar parte em todas as reuniões e sociedades que tivessem por fim propagar o conhecimento de Jesus.

No domingo, 24 de Novembro, de manhã, assistiu á reunião da União Biblica Auxiliadora, que tinha por fim combinar os trabalhos para o corrente mez, e, ao retirar-se, fez uma exhortação aos moços e concluiu, dizendo: «Deixo convosco uma passagem para meditareis: «Vós sem Mim não podeis fazer nada.» De tarde veio á Escola Dominical e ao culto com toda a sua familia.

Naquella noite, pela 1 hora da madrugada, levantando-se para dar corda ao relógio, sentiu uma grande dôr do lado, mal poudo ir para a cama, tremendo e logo vindo a febre. Sua esposa mandou chamar o medico, seus filhos procuraram minorar-lhe os soffrimentos, mas peiorando

e sempre com a dôr, veio a fallecer no sabbado, 30, ás 6,45 da tarde, rodeado de toda a familia.

A noticia de sua doença logo se espalhou e muitos foram os irmãos que o visitaram durante a sua doença.

No domingo 1º do corrente á tarde foi o seu corpo dado á sepultura, tendo primeiro havido um serviço religioso muito concorrido por irmãos e estranhos em sua casa.

A' sua exma. familia apresentamos os nossos sinceros pezames.

ARTIGOS RETARDADOS.—Somos forçados a adiar para o proximo numero a publicação das observações ás annotações feitas pelo vigario de Ribeirão de Jaboticatubas ao livro A Confissão, um artigo do Pastor Sr. Santos, e 2 de Lauresto.

CONGRESSO NACIONAL COLONIAL.—O nosso irmão José M. Barreto, de Lisboa, fez parte do congresso acima mencionado e nelle, perante o Rei, teve occasião de dar testemunho de Jesus e de apresentar algumas propostas que publicaremos no proximo numero.

CONGRESSO DAS ASSOCIAÇÕES C. DE MOÇOS.—Sobre esse congresso o nosso irmão Santos e Silva nos dá algumas informações em sua interessante correspondencia de Portugal, que publicamos em outra parte d'esta folha. Esperamos dizer mais alguma cousa no proximo numero.

RESOLVEMOS não iniciar a publicação da Historia de Cornelia Bororchia, victima da inquisição.

Esta obra, publicada em 1845 pelos Srs. Laemmert & Cia, ainda é encontrada na mesma livraria a 1\$ exemplar em brochura.

Em lugar desta historia vamos iniciar a publicação de outra, que tambem despertará interesse.

PERSEGUIÇÃO REPRIMIDA.— O presidente do Estado do Rio, Sr. Quintino Bocayuva tem sido solícito em cumprir a lei que garante a liberdade de consciencia procedimento este que contrasta com o dos presidentes de outros Estados que fazem ouvidos de mercador ás reclamações que neste sentido lhes são feitas.

A proposito da reclamação contra as perseguições em Cambucy elle deu tão acertadas providencias que as arruaças cessaram logo.

O chefe de policia Dr. Leonel Loreto teve a gentileza de avizar o Rev. A. Campos desse facto.

Que os outros presidentes sigam o exemplo.

DR. SOARES DO COUTO.—Depois de uma ausencia de 7 mezes, de viagem pela Europa e America, regressou forte e satisfeito ao seu lar, o nosso estimado collega de redacção, Dr. Soares do Couto, no dia 17 do corrente, via S. Paulo, tendo passado o domingo naquella cidade.

De suas viagens os nossos leitores estão mais ou menos orientados pelas suas interessantes correspondencias, publicadas neste e nos principaes jornaes evangelicos de nossa patria.

Jubilosos por tel-o novamente em nosso meio, nada mais podemos acrescentar por sermos suspeitos.

M. A. CLARK.—O estimado secretario geral da Associação C. de Moços cujo nome encima estas linhas, regressou ao nosso meio no dia 18 do corrente, pelo *Itaituba*, depois de uma magnifica viagem pelos estados do sul, onde foi brilhantemente recebido pela mocidade.

Deixou bases lançadas para a fundação de uma Associação em Curityba e assistiu a fundação da de Porto Alegre com futuros elementos.

Cumprimentamol-o affectuosamente.

FALLECIMENTO.—Soubemos com prazer que o nosso irmão Julio Francisco da Silva Oliveira, o incansavel trabalhador do bairro da Estephania em Lisboa, passou pelo desgosto de perder a sua querida esposa.

Enviamos-lhe os nossos pezaes.

CARUARU'.—A subscrição, que a pedido do nosso irmão M. S. Andrade abriu a favor da viuva do irmão assassinado, José dos Santos, rendeu até o presente o seguinte:

José Luiz Fernandes Braga.	30\$000
V. S. Cooper.	10\$000
João F. Machado.	1\$000
José R. Nobrega.	\$500
Antonio Vellozo.	5\$000
onymo.	2\$000
Raga Junior.	10\$000
Rs...	58\$500

As offertas para este fim são recebidas na rua de S. Pedro 102. Chamamos a tenção dos leitores para a narrativa do

horroroso crime praticado contra o nosso irmão, estampada na primeira pagina deste numero.

SEMANA DE ORAÇÃO.—Em outra parte damos o programma da Semana Universal de Oração para ser observado por todas as igrejas evangelicas de todo o mundo, de 5—12 de Janeiro proximo.

RIO GRANDE DO SUL.—Acaba de fundar-se na capital deste Estado, Porto Alegre, uma Associação Christã de Moços, semelhante á que existe nesta cidade.

O nosso estimado irmão Sr. Myron A. Clark, digno secretario geral da Associação desta cidade, muito concorreu para que se agrupassem todas as forças em torno deste ideal fazendo-o uma realidade. Foi organizada com 73 socios fundadores, que já elegeram presidente, o Sr. Boeira, a quem cumprimos.

Saudamos a Associação Christã de Moços de Porto Alegre desejando-lhe muitos annos de vida e de utilidade ao bem espirital da mocidade.

—Nas cidades do Rio Grande do Sul e de Pelotas, o Sr. Clark teve occasião de fallar á mocidade em grandes reuniões, sendo optimamente acolhido. Os principaes jornaes deram noticias muito lisongeiras de suas reuniões.

CEARA'.—Recebemos tres exemplares da *Republica* folha que se publica na cidade de Fortaleza, contendo no primeiro numero com as calumnias do costume um artigo muito tolo, de um padre que se assigna Fischer. No seguinte numero vem uma resposta bem feita do Sr. Jeronimo Queiroz, demonstrando que não somos seguidores de Luthero, mas de Christo e mostrando o verdadeiro caminho da salvação. No terceiro jornal vem um pequeno artigo de um terceiro debicando a discussão

Agradecemos a quem nos remetteu esses tres exemplares e desejamos conhecer o desfecho da questao.

A FESTA DOS TABERNACULOS

Começava esta festa na occasião em que terminavam as colheitas dos fructos do outono, no dia 15 do setimo mez do anno sagrado ou ecclesiastico, e terminava no dia 23. Era esta a festa que os judeus celebravam com mais prazer e regosijo, e a que denominavam a—Grande Hosanah.

Era commemorativa da estada dos israelitas no deserto, e tambem celebrada

como acção de graças pelas colheitas de que, os judeus offereciam as primicias conforme o estatuido em lei. (Levi. 23:34 etc.)

Durante os sete dias da festa como estava prescripto, os judeus habitavam em tendas ou barracas feitas de ramos de arvores e folhas de palmeiras, tanto dentro dos muros de Jerusalem, como em roda da cidade. Os sacrificios de acções de graças (hostias pacificas) assim como os holocaustos eram offerecidos em maior numero nesta festa, do que em outra qualquer.

Visto que tratamos, desta festa para os judeus solemnissima, e que realmente merece de nossa parte um estudo cuidadoso, porque ella em suas solemnidades nos revela as benignidades e misericordias divinas, não podemos passar sem chamar a vossa attenção para um incidente glorioso a que esta festa deu logar na vida e ministerio do bemdito Salvador.

Convem primeiro notar que aos serviços legaes e geraes desta festa, no correr dos annos, os judeus juntavam outros que symbolizavam graças recebidas ou promessas propheticas. E' assim que no ultimo dia da festa, o mais solenne, emquanto era offerecido o sacrificio da manhã, um dos sacerdotes, acompanhado processionalmente, pela multidão que alegre e prazenteira cantava com enthusiasmo, descia ao tanque de Siloé, ou Siloh, que significa enviado, e todos os que podiam bebiam agua da fonte ao cantar as palavras: «*todos vós os que tendes sede, vinde ás aguas.*» (Isaias 55). O sacerdote enchia um vaso com agua da fonte, e voltava ao templo com o vaso cheio acompanhado processionalmente da multidão cujo enthusiasmo tinha redobrado,

Ao som das palavras: *Vós tirareis com gosto aguas das fontes do Salvador* (Isaias 12:3) cantadas com enthusiasmo indiscriptivel ao som das trombetas e tymbales, o sacerdote derramava agua na bacia de prata que estava do lado occidental que com o vinho do sacrificio que era derramado na bacia do lado oriental, corria sobre o altar.

Foi justamente nesta occasião solenne em que os judeus assim revelavam a sua

esperança na vinda do Salvador prometido, que a sympathica pessoa de Jesus surgiu no atrio e alludindo sem duvida ás palavras do filho de Amós, que enthusiasmicamente tinham sido cantadas, clamou: *Si alguém tem sede venha a mim e beba; quem crê em mim como diz a Escritura, rios de agua viva manarão de seu ventre.* (João 7:37,38).

— —

Além de tres grandes e solennes festas ainda havia outras que foram instituidas no correr dos annos para commemorar eventos extraordinarios na vida dos judeus, assim como outras ordenanças que não tinham a solemnidade das tres mencionadas, algumas das quaes como as luas novas, que davam começo aos mezes e eram annunciadas no templo pelo toque das trombetas; o anno *sabbatico*, cuja instituição tinha por fim dar descanso ás terras ensinar ao povo economia e providencia; e assim como o *sabbado* semanal, ensinava o povo a reconhecer a soberania de Deus e conservar em sua memoria que Lhe pertencia, e por isso cessavam o seu trabalho para servir ao Senhor, assim o anno sabbatico era para lhes recordar que tanto elles como suas terras pertenciam ao Senhor, de quem dependiam, e a quem deviam inteira e absoluta submissão.

Além do *anno sabbatico*, ainda vinha o jubileu ou anno de regosijo que era o anno depois de sete annos sabbatinos ou o quinquagesimo.

Neste anniversario todos os individuos que estivessem privados da liberdade, recobravam-na, e aquelles que tivessem dado suas casas ou propriedades em penhor eram-lhes restituídas. (Levi. 25:10 etc).

Os resultados moraes e espirituaes desta festas patenteiam-se. Todas concorriam para a união e fraternidade do povo, e para o separar dos pagãos. Conservavam a lembrança das graças recebidas o que era proprio para inculcar gratidão e confiança, revelavam a santidade divina, alliviavam a carga da pobreza, reprimiam a opressão e a cubiça, e eram todas ou typos das benções evangelicas, ou suggestivas a pensamentos espirituaes de verdades evangelicas,